

---

# **Crise do Capitalismo, Transição Sistêmica e Alternativas de Economias Sociais e Populares**

---

**Euclides Mance**

21/11/2025

# 1. Introdução

## 1.1. Cenário da crise

- Crise atual e duas saídas possíveis:
  - (a) Reconfiguração Sistêmica, adaptação do capitalismo às novas forças produtivas como a Inteligência Artificial e a Robótica.
  - (b) Transição para um regime econômico associativo, autogestionário e solidário.
- A crise aprofunda fendas sistêmicas:
  - Países que resistem à transição → enfrentam dificuldades crescentes.
  - Países que avançam na transição → obtêm melhores resultados.

## 1.2. Eixo da apresentação

- Análise da crise de reprodução do capital.
- Alternativas de economias sociais e populares.
- As alternativas buscam liberar as forças produtivas, de circulação e crédito.
- Objetivo Final: avanço das Economias Sociais e Populares para a realização do Bem-Viver (liberdades públicas/privadas, justa apropriação e emprego de meios materiais, poder e conhecimento).

## 2. A Crise de Reprodução do Capital

### 2.1. Contradição estrutural: capital vs. trabalho assalariado

- Desenvolvimento das forças produtivas: o capital incorpora as habilidades do "trabalho vivo" (humano) no "trabalho morto" (maquinaria/capital fixo).
- Substituição atual e progressiva de grandes parcelas do trabalho vivo por robôs e IA.
- Última fronteira: robôs humanoides – amplas habilidades cognitivas e operacionais humanas transferidas à maquinaria.
- Resultado: menor necessidade de trabalho assalariado, redução da massa salarial.
- Quanto menor o uso de trabalho vivo:
  - Menor a massa salarial distribuída
  - Menor o valor das mercadorias (o mais-valor diminui)
  - Maior desemprego
  - Menor demanda solvente (com dinheiro) para comprar as mercadorias produzidas.  
→ **Isso gera uma crise de realização do valor (o mais-valor não se realiza).**

## 2.2. Consequência macroeconômica

- Queda de preços na disputa por mercados → compressão de margens → estagnação.
- Aumento do desemprego e endividamento.
- Menos salário distribuído → menor consumo → aprofundamento da crise de realização.
- O capitalismo chega ao seu limite por suas próprias leis imanentes.
- A contradição entre forças produtivas e relações sociais de produção se aprofunda.
- As relações sociais de produção e distribuição capitalista travam a realização do potencial produtivo das forças produtivas, forçando sua própria superação.

## 3. Dois Modelos de Resposta à Crise

### 3.1. Modelo 1 – Manutenção artificial da demanda via endividamento

- Apoia a demanda com crédito monetário (insustentável).
- Limites estruturais:
  - Famílias, empresas e governos atingem o teto de endividamento.
  - O valor recebido pelo trabalho é gasto principalmente em dívidas passadas e não em consumo presente.
  - Trava o desenvolvimento das forças produtivas.
  - Crises sucessivas de inadimplência e insolvência.

## Endividamento Global por Setor em Relação ao PIB

Setor	2000 (%)	2024 (%)	Varição
Famílias	50	58	+8
Governo	60	93	+33
Empresas	77	98	+21
TOTAL	187	249	+62

Fonte: Elaboração do autor. Margem de erro por intervalo de cobertura:  $\pm 10\%$

## 3.2. Modelo 2 – Distribuição social do valor produzido

### Mecanismos

- Fundos públicos redistributivos: renda básica universal, prestações sociais, pensões não contributivas e proteção social.
- Cooperativas / Economia Solidária: autogestão + propriedade associativa (meios de produção, circulação e crédito) + distribuição justa dos resultados.
- Sociedades anônimas com partilha social do excedente (participação nos lucros, fundos de empregados, participação acionária dos trabalhadores, dividendos sociais).
- Empresas Públicas (puras / economia mista com mandato social).

### Efeitos Estruturais

- Superação progressiva da contradição capital/trabalho.
- Redução sustentada da jornada de trabalho.
- Apropriação social dos ganhos de produtividade.
- Socialização progressiva da economia mediante as leis imanentes do capitalismo.

## 4. Dinâmica da Transição Sistêmica

### 4.1. Tendência das forças produtivas

- Automação ampla gera eliminação ampla da massa salarial.
- Redução equivalente do consumo final.
- Países que não avançam na transição → queda da massa salarial/PIB.
- Países que avançam → expansão da massa salarial/PIB.

## 4.2. Massa Salarial

- Mundo: diminuição.
- EUA: diminuição severa.
- Zona do Euro: diminuição moderada.
- China: aumento vigoroso → a transição em progresso está sendo bem-sucedida.

### Proporção da Massa Salarial no PIB

Região	2000	Último dado	Varição
Mundo	53,8%	51,9% (2023)	-1,9
EUA	62,1%	56,3% (Q2 2024)	-5,8
Zona Euro	59,3%	56,8% (2023)	-2,5
China	48,2%	58,1% (2023)	+9,9

Fonte: Elaboração do Autor. Margem de erro por intervalo de cobertura: ±3%

**Com a queda da Massa Salarial (onde a transição não avança):**

**Redução** da demanda solvente com salário (2000–2024) em relação ao PIB:

- EUA: –5,8%
- Zona do Euro: –2,5%

**Com o aumento da massa salarial (onde a transição avança):**

**Elevação** da demanda solvente com salário (2000–2024):

- China: +9,9

→ ***Conclusão: a redistribuição ativa a economia e sustenta a demanda.***

### 4.3. Efeitos da queda da massa salarial

- Reduz a demanda.
- Aumenta o endividamento.
- Dificulta a realização do mais-valor.
- Pressiona o sistema a adotar mecanismos de socialização.

### 4.4. Expansão concomitante do crime organizado

- Populações excluídas do salário buscam alternativas de renda e uma pequena parte recorre a atividades ilegais.
- Ciclo reforçado pela falta de alternativas institucionais.

➔ A crise de distribuição de renda consolida a expansão do crime organizado (produção e comercialização ilegal).

## 5. Fundos Públicos como Mecanismo de Transição

– *Fundos Públicos: mecanismos de socialização da riqueza socialmente produzida*

### 5.1. Fundos públicos como solução sistêmica do capital

- Ante a crise, o capital realiza transferências para sustentar a demanda mínima.
- Exemplo EUA: 42 milhões recebem ~US\$200/mês em vales-alimentação (US\$100 bilhões/ano).

#### **Mas as transferências mínimas:**

- não criam demanda solvente ampla
- não permitem realizar o mais-valor potencial das forças produtivas em seu conjunto.

## 5.2. Fundos públicos para expansão do desenvolvimento social

- Tributos redistributivos expandem o alcance dos Fundos.
- Socialização da Riqueza: Países em transição expandem fundos públicos para:
  - Renda Básica e Segurança Alimentar
  - Serviços públicos universais (saúde, educação, assistência social)
  - Melhorias de infraestrutura que reduzem custos de produção e logística
  - Crédito produtivo barato que reduz custos de investimento

### 5.3. Aposentadorias e Pensões (% do PIB)

- São mecanismos republicanos de redistribuição.

#### Gastos em Aposentadorias e Pensões (% do PIB) – 2000 a 2024

Região	2000	2024 (est.)	Variação (pp)
Mundo	6,2%	7,6%	+1,4
EUA	5,1%	5,1%	0
Europa (UE média)	11,8%	12,1%	+0,3
China	2,1%	5,6%	+3,5

Fonte: *Elaboração do Autor. Margem de erro por intervalo de cobertura: ±2%*

- Tendência global de aumento.
- China: aumenta fortemente, ampliando a demanda solvente interna.
- Estados Unidos: estagnação; resistem à transição e não expandem a demanda interna sustentada.
- Países em transição aumentam o % para sustentar a demanda solvente.

## 5.4. Princípios solidaristas

- Quem mais recebe de gerações anteriores → maior responsabilidade redistributiva.
- Apropriação privada do conhecimento da humanidade por IAs → espoliação social → deve gerar retorno social → tributação para fundos públicos.
- Impostos sobre grandes fortunas → renda básica universal.

## 6. Sociedades Anônimas, Cooperativas e Empresas Públicas

### 6.1. Marx: Cooperativas e S.A. como formas de transição

"As sociedades anônimas capitalistas, assim como as fábricas cooperativas, devem ser consideradas como formas de transição do modo de produção capitalista ao modo de produção associado, só que no primeiro caso a contradição é superada negativamente, e no outro, positivamente." (Marx, *O Capital*, Livro III. MEW, v.25, p.456)

“Quem será expropriado, agora, não é mais o trabalhador [...], mas o capitalista que explora muitos trabalhadores [...]. Essa expropriação se consuma por meio do jogo das leis imanentes da própria produção capitalista [...]” (Marx, *O Capital*, Livro I, MEW, v. 23, p. 790).

- S.A. → superam negativamente a figura do capitalista por um proprietário social e realizam a apropriação associada dos resultados, mas não superam a contradição capital/trabalho.
- Cooperativas → superam positivamente a contradição capital/trabalho (autogestão).

## 6.2. Dados globais de participação no Produto (oficial + ampliado)

- S.A.: 60% do PIB mundial.
- Cooperativas, estatais, terceiro setor e EPS: ~23% do PIB mundial real.

### Participação no PIB Oficial + Produção Real Não Contabilizada

(Estimativas 2023–2025)

Forma de Propiedad	E.U.A.	China	BRICS+	União Europeia	Mundo
S.A. - Sociedades Anônimas	65%	35%	40%	48%	60%
Firmas Individuais/PMEs/Ltda.	20%	20%	22%	25%	20%
Empresas Estatais (SOEs)	1,5%	40%	28%	11%	13%
Cooperativas/Mútuas	0,8%	4,5%	3,5%	6%	4%
Terceirp Setor	12%	0,5%	1%	10%	3%
→ SUBTOTAL CONTABILIZADO	100%	100%	100%	100%	100%
Economia Popular e Solidária (EPS)	1,5%	1,2%	4,0%	3,2%	3,2%
Economia Informal (não EPS)	8,0%	15,0%	35,0%	10,0%	25,0%
→ SUBTOTAL NÃO CONTABILIZADO	9,5%	16,2%	39,0%	13,2%	28,2%
→ <b>TOTAL GERADO (PIB AMPLIADO)</b>	<b>108,8%</b>	<b>116,2%</b>	<b>133,5%</b>	<b>113,2%</b>	<b>128,2%</b>

Fonte: Elaboração do Autor: margem de erro por intervalo de cobertura: ±7% oficial y ±20% não contabilizado

### 6.3. Papel da Economia Solidária

- Resposta ao desemprego estrutural.
- Criação de novas relações sociais de produção, apropriação e crédito.
- Economia popular e solidária: produção comparável a 3,2% do PIB global (não contabilizado).

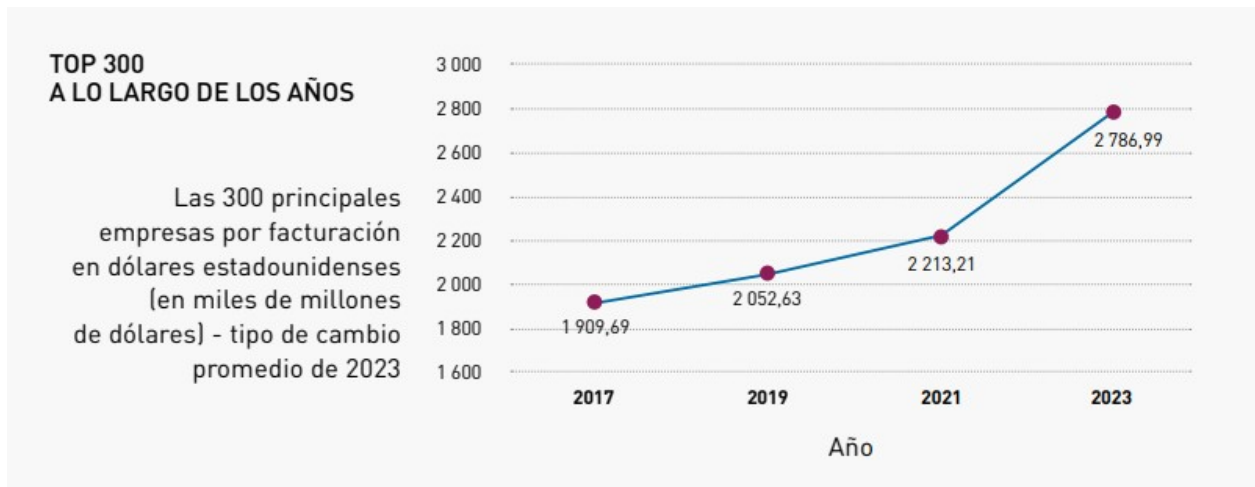
## 7. Crescimento Global do Cooperativismo

### 7.1. Dados gerais (2000–2024)

- Cooperativas: 760 mil → 3 milhões.
- Cooperados: 800 milhões → 1,24 bilhão.
- Taxa de crescimento maior que a da população mundial.
- Taxa de Penetração na População Mundial: 13,0% → 15,3%.
- Tendência a forte expansão ante a automação.

## 7.2. Expansão econômica

- 300 maiores cooperativas (2017–2023): +45% de faturamento.
- Economia cooperativa + solidária → ~7% do PIB global.



Fonte: *monitor.coop*

### 7.3. Cooperativas em alguns países dos BRICS (2024)

#### **China:**

- 2 milhões de cooperativas agrícolas.
- 100 milhões de famílias integradas.
- 63% da população rural vinculada ao cooperativismo.
- 145 milhões no cooperativismo de crédito.

**Índia:** 854.355 cooperativas, 290 milhões de cooperados.

**Brasil:** 4.384 cooperativas, 25,8 milhões de membros.

## 8. Circuitos Econômicos Solidários (CES) vs. Circuitos Econômicos do Capital (CEC)

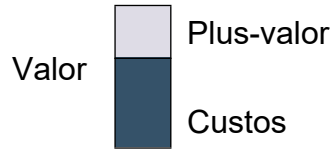
### 8.1. Subordinação atual das cooperativas aos circuitos do capital

- A produção solidária ainda depende da circulação capitalista.
- A produção cooperativa ingressa no CEC como:
  - insumos e outros meios produtivos, ou
  - produtos finais.

## Apropriação do mais-valor:

O preço de intercâmbio e o lugar do intercâmbio (CES ou CEC) definem se o mais-valor será apropriado no CES ou no CEC.

- O **valor** de um produto compõe os **custos** de sua produção e o plus-valor criado pelo trabalho.



O preço de venda, na circulação, ante o valor do produto, pode ser:

- menor
- igual
- maior

## 8.2. Quatro situações possíveis (preço e valor)

Se o produto sai da cooperativa no CES e entra no CEC, considerando o custo, o valor do produto e o preço pago à cooperativa:

1. Preço < valor, mas Preço > custo → mais-valor apropriado em ambos os circuitos.
2. Preço = valor → todo o mais-valor fica no CES.
3. Preço > valor → o CES apropria o mais-valor próprio + mais-valor extraordinário gerado no CEC.
4. Preço < custo → o CEC apropria toda o mais-valor + mais-valor extraordinário; perda do CES. (superautoexploração → enfraquecimento do CES)

→ **Solução: redes colaborativas de CES → retenção e expansão do mais-valor.**

### 8.3. A Superação da Crise pela Autogestão

- Estratégia: Organizar CES para evitar que o valor produzido "escape" e apropriar-se do mais-valor produzido no CEC.
- Mecanismos: Redes colaborativas que integram cadeias produtivas e realizam o valor dentro do próprio CES, com termos de intercâmbio favoráveis.
- Excedentes: o mais-valor (excedentes) acumulado no CES alimenta um fundo solidário que libera as forças de crédito, produção e intercâmbio da economia solidária.
- Expropriação dos Expropriadores: O CES, vendendo acima do valor e abaixo do preço médio de mercado, realiza margens de mais-valor extraordinário e se apropria de valores produzidos em empresas capitalistas, expandindo fortemente a economia associativa.

## 9. Transição ao Sistema Associativo

### 9.1. Fortalecimento crescente ante a subordinação capitalista

- Desenvolvimento tecnológico e organizacional em cooperativas:
  - Aumenta sua competitividade ante empresas capitalistas.
  - As empresas capitalistas desaparecem em setores dominados por cooperativas.

### 9.2. Construção de Circuitos Econômicos Solidários (CES)

- Integração de cadeias produtivas cooperativas.
- Evitar fuga de valor para os CEC.
- Realização interna do mais-valor.
- Termos de intercâmbio favoráveis ao setor solidário.
- Aumento de eficiência e expansão da riqueza dos CES.

## 10. Dois Elementos Essenciais da Transição com os CES

### 10.1. Controle autogestionário da realização do valor

- Quem define o preço controla:
  - a realização do valor
  - a apropriação do mais-valor
  - a acumulação para seu circuito

### 10.2. Autodeterminação do lugar sistêmico de realização do valor

- Mesmo com preços, valores e custos iguais:
  - Se a venda ocorre no CEC → a acumulação beneficia capitalistas.
  - Se a venda ocorre no CES → a acumulação alimenta fundos de liberação econômica.

## 11. Dinâmica Mista: CES e CEC

- Se o CES realiza parcialmente o mais-valor ordinário objetivado no produto solidário:
  - Parte do mais-valor permanece no setor solidário.
  - Parte do mais-valor migra para o setor capitalista.
- Se o CES realiza o mais-valor extraordinário no intercâmbio:
  - Vende abaixo do preço médio, mas acima do valor.
  - Acumula valor não realizado por empresas capitalistas.
  - Processo descrito por Marx: expropriação dos expropriadores.

### **Resultado:**

- Expansão do setor cooperativo.
- Limitação da economia capitalista.

## 12. Estratégia de Transição ao Sistema Econômico Associativo

### 12.1. Ponto de partida: o intercâmbio

- O intercâmbio é condição de reprodução simples e ampliada do valor.
- Organização de cooperativas de consumo, com pontos comerciais atendendo:
  - consumo familiar (bens e serviços finais)
  - consumo produtivo (meios de produção)
  - consumo governamental (compras públicas)

### 12.2. Benefícios dos produtos ecossolidários nos CES

- Enfrentamento de:
  - exploração do trabalho
  - expropriação no intercâmbio
  - espoliação financeira
  - degradação ambiental

### 12.3. Exemplo – Coop ABC Paulista

- Fundada em 1954.
- Estrutura atual: 34 supermercados, 73 farmácias, 754.343 cooperados ativos + 1.000.000 cooperados inativos.
- Faturamento (2022): 530 milhões de dólares.
- Excedentes: 2,6 milhões de dólares.

Excedentes das cooperativas brasileiras (2024): 10 bilhões de dólares redistribuídos para comunidades e novos projetos.

## 12.4. Modalidades de intercâmbio solidária nos CES

- Comercialização monetária (dinheiro).
  - intercâmbios mediados por registros de valor (vales, pontos, créditos).
  - Práticas de dar/receber (necessidades e capacidades de cada um).
- Registro em blockchain (autogestão comunitária e global de fluxos econômicos).

**Objetivo: Liberar o intercâmbio da escassez do dinheiro, desmonetizando a circulação.**

## 13. Indicadores de Transição Sistêmica

### 13.1. Distribuição de Renda e Superação do Endividamento

- Crescimento sustentável: Países que distribuem renda (renda mínima, aumento real de salários/aposentadorias) ativam a economia com demanda sustentada baseada em distribuição real de valor, capaz de cobrir o endividamento adicional.
- Endividamento como crise: Países baseados em endividamento (ex.: EUA) comprometem salários, lucros de empresas e arrecadação estatal para pagar dívidas.
- Dívida global: 249% do PIB mundial; estima-se que entre 65% e 85% é improdutivo.
  - não gerou um crescimento econômico suficiente para justificar seu custo
  - força os devedores a uma constante “rolagem de juros” para mantê-la

- Dívida insustentável e improdutiva: O sistema é insolvente quando:
  - Taxa de juros nominal média  $>$  Taxa de lucro (taxa de excedentes)
  - Serviço total da dívida  $>$  fluxo distributivo (salários líquidos + retiradas + lucros líquidos + impostos)
  - A dívida contraída não se paga com a distribuição
- Dívida sustentável e produtiva: O sistema só é solvente se:
  - Taxa de lucro (taxa de excedentes)  $>$  taxa de juros nominal média
  - Fluxo distributivo (salários líquidos + retiradas + lucros líquidos + impostos)  $>$  serviço total da dívida

## 14. Desemprego, Endividamento e Criminalidade

### 14.1. Ciclo de pobreza e criminalidade nos EUA

- Sem políticas de economia solidária → trabalhadores endividados → buscam informalidade.
- Oferta de trabalho ilegal como alternativa.

### 14.2. Economia criminal como economia capitalista

- As leis capitalistas operam também na economia do crime, com violência adicional:
  - Competição por mercados.
  - Concentração → cartéis, oligopólios, monopólios.
  - Monopólio regional ou de produto.
  - Fusões e aquisições.
  - Holdings e conglomerados diversificados.
  - Economias de escala e redução de custos.
  - Inovação de produto e marketing.
  - Captura do regulador.

## 14.3. Políticas Necessárias

### 1. Renda digna via trabalho associado + transferência de renda.

- Assegurar mecanismos de produção/circulação de bens e serviços mais atrativos (cooperativas, economia solidária) que a atividade ilegal.
- Programa de Renda Básica Universal.

### 2. Tratamento das drogas como questão de saúde pública.

- Legalização controlada.
- Oferta via rede pública: enfraquece a concorrência criminal.
- Tratamento médico e psicológico dos dependentes.
- Redução da demanda atendida por organizações criminosas.

### 3. Rastreamento e confisco do dinheiro do crime.

- Reversão a fundos públicos de saúde.

**Milton Friedman:** legalizar com regulação → reduz o crime por mecanismos de mercado.

## 15. Mais-Valia Extraordinária e Ineficácia da Guerra Comercial

### 15.1. Reestruturação global

- EUA priorizam alta tecnologia e setor militar.
- Externalização de produção de grande parte de bens básicos de consumo.
- Desindustrialização em setores de consumo básico.
- Concorrência global: países que investem em tecnologia para bens de consumo básico produzem muito mais barato que os EUA.

## 15.2. Dinâmica do mais-valor extraordinário

- Empresas que reduzem custos e vendem ao preço médio do mercado, mas acima do valor:
  - Realizam como lucro o mais-valor que produzem e parte do produzido pelos concorrentes.
  - No médio prazo, os concorrentes quebram.

## 15.3. Tentativa dos EUA (Tarifas Trump) para enfrentar a crise

- Objetivo: impedir realização de mais-valor extraordinário por exportadores estrangeiros.
- Resultado: o Estado se apropria de uma parte maior do mais-valor produzido nos EUA.
- Ineficácia:
  - Preços internos mais altos.
  - Aumenta os custos para consumidores/empresas nacionais.
  - Não cria uma infraestrutura produtiva nacional competitiva.
  - As empresas norte-americanas, em vez de se modernizarem e reduzirem custos, continuam pouco competitivas, com estruturas obsoletas e preços mais elevados.
  - Não torna a indústria norte-americana mais competitiva a nível global.

## 15.4. Problema estrutural (dados de 2024)

- EUA dependem de produtos estrangeiros em muitos setores onde perderam competitividade ou não possuem maior produção nacional:
  - Bens de Consumo Final (25% a 30% do total)
  - Bens de Capital (30% a 35% do total)
- Déficit Crônico da Balança Comercial:
  - Bens de Consumo Final (+ alimentos): - 56 bilhões de dólares/mês
  - Bens de Capital: - 27 bilhões de dólares/mês
  - Outros Bens: - 17 bilhões de dólares/mês
- Economia baseada em endividamento + dependência do dólar como moeda mundial.

**→ A elevação de tarifas não resolve os problemas estruturais da economia dos EUA.**

## 16. Desmonetização nas Economias Cooperativas e Solidárias

### 16.1. Problema da escassez monetária

- Falta de dinheiro limita o intercâmbio, mesmo com:
  - Capacidade produtiva existente não utilizada.
  - Necessidade real dos consumidores insatisfeita.

### 16.2. Solução

- Sistemas de Intercâmbio Solidário:
    - Intercâmbios desmonetizados registrados em blockchain.
    - Baseadas em valor, não em dinheiro.
    - Economia cooperativa e solidária conectada globalmente mediante plataformas digitais.
- ➔ Ao inserir produtos no sistema via plataforma, a cooperativa recebe "créditos" ou "pontos" para trocar por produtos de qualquer parte do mundo em valor idêntico (substituindo o dinheiro em um sistema de compensação não monetário internacional).

- Plataformas Digitais de Economia Cooperativa e Solidária:
  - Interconexão global de Circuitos Econômicos Solidários.
  - Catálogo de Vendas: Transações com dinheiro tradicional.
  - Catálogo de Trocas: Transações com "créditos" ou "pontos" baseados no valor do trabalho socialmente necessário para a produção.
  - Catálogo de Doações: Bens e serviços oferecidos livremente, retribuídos pela comunidade.

➔ Visão de longo prazo:

transição do socialismo (troca por valor) ao comunismo (economia da dívida).

# 17. Economia da Dívida e Comunismo

## 17.1. Transição Final (Socialismo → Comunismo)

- Queda do valor dos produtos: O desenvolvimento das forças produtivas no circuito cooperativo, no CES, aumenta a produtividade, reduz a necessidade de trabalho e reduz o valor dos produtos.
- Modalidade da Dívida: Valores de uso (produtos/insumos) são colocados em Economia da Dívida (catálogo de dívidas) para livre apropriação por empresas/comunidades.
- Compromisso: As empresas que retiram os bens têm o compromisso de retribuir um volume de valor idêntico ao que retiraram do catálogo de dívidas.

### Conclusão:

- Valores excedentes (não vendidos) são colocados como dívidas, expandindo a circulação de produtos, realizando o mais-valor de forma desmonetizada.
- Isso seria a transição final do socialismo ao comunismo pelas leis imanentes da produção econômica.

## 17.2. Entrega Gratuita de Produtos por Empresas Capitalistas

### Leis imanentes da produção e realização capitalista:

- disputa entre os atores do capital
- reduzem o custo e o preço dos produtos
- entregam partes deles gratuitamente (degustação / uso limitado)
- entregam produtos gratuitos para inserir publicidades neles

### Expansão de Ofertas de Produtos para Livre Apropriação:

- Paradoxo Capitalista: aumento de valores de uso digitais e tangíveis distribuídos gratuitamente (Ex.: Amostras grátis, YouTube, Facebook, IAs).
- Valor Econômico: o valor deste consumo gratuito é significativo, estimado em 11,6% – 14,2% do PIB Global (mais do que toda a produção agrícola ou a indústria automotiva mundial).
- Mecanismo: As leis imanentes do capitalismo obrigam à entrega gratuita de produtos (degustação, publicidade, etc.) como forma de disputa entre atores do capital.

## Valor Econômico dos Produtos e Serviços (Tangíveis e Intangíveis) Entregues Gratuitamente pelo Capitalismo em Relação ao PIB Global (2024)

Categoria	Valor estimado 2024 (US\$ tri)	% do PIB
Publicidade Digital (inserida em produto gratuito)	0,77	0,70%
Excedente do Consumidor em Plataformas Gratuitas	2,0 – 2,5	1,8 – 2,3%
Videoconferência gratuita ou com limite generoso	0,10 – 0,20	0,09 – 0,18%
Produtividade de Ferramentas de IA Gratuitas	0,5 – 1,0	0,45 – 0,91%
Economia do Criador (UGC gratuito com publicidade)	0,19	0,17%
Software Livre e Open Source (financiados por empresas)	8,0 – 9,0	7,3 – 8,2%
Degustação e amostras grátis (alimentos, cosméticos, perfumes)	0,20 – 0,35	0,18 – 0,32%
Conteúdo sob licenças Creative Commons	0,032 – 0,055	0,03 – 0,05%
Loss leaders no comércio físico (arroz, fraldas, leite, carne, etc.)	0,40 – 0,60	0,36 – 0,55%
Frete grátis no e-commerce	0,20 – 0,30	0,18 – 0,27%
TV aberta comercial (100% gratuita, 100% financiada por publicidade)	0,15 – 0,20	0,14 – 0,18%
Rádio comercial (100% gratuita para o ouvinte)	0,09 – 0,12	0,08 – 0,11%
Recarga livre + Wi-Fi grátis + brindes físicos + cupons permanentes	0,12 – 0,20	0,11 – 0,18%
Outros tangíveis gratuitos (sacolas, estacionamento, carrinhos, etc.)	0,10 – 0,15	0,09 – 0,14%
<b>TOTAL</b>	<b>12,85 – 15,63</b>	<b>11,68 – 14,26%</b>

Fonte: Elaboração do autor. Margem de erro estimada por intervalo de cobertura: ±35%

## Consumo Gratuito vs. Setores Tradicionais do PIB Global (2024)

Setor Inteiro	Valor Agregado Bruto (US\$ tri)	% PIB
Toda a agricultura, pecuária e pesca mundial	4,8	4,4%
Indústria automotiva global (veículos + peças)	3,1	2,8%
Indústria farmacêutica global	1,5	1,4%
Toda a mineração global	2,3	2,1%
Consumo gratuito (tangível + intangível)	12,8 – 15,6	11,6 – 14,2%

Fonte: Elaboração do Autor. Margem de erro:  $\pm 5\%$  oficial e  $\pm 35\%$  consumo gratuito.

➔ O valor que as empresas capitalistas entregam gratuitamente a cada ano (para conquistar e manter clientes ou por outros motivos) já supera o de setores inteiros da economia global. E essa tendência continua se acelerando.

## Conclusão Geral

- A crise atual não é conjuntural — é estrutural, derivada das próprias leis imanentes do capital.
- A automação generalizada e a IA tornam impossível manter o modelo baseado no salário como meio central de distribuição.
- O capitalismo em crise é forçado a adotar mecanismos de socialização do valor:
  - fundos públicos
  - apoio à economia solidária de sobrevivência
  - renda básica
  - formas associativas
- Os países que distribuem renda e fortalecem o setor solidário preservam demanda solvente e sustentada, expandem investimento e se tornam mais resilientes.

- Estratégia que acelera a transição: organização de Circuitos Econômicos Solidários integrados em rede colaborativa com desmonetização progressiva dos intercâmbios solidários em plataformas globais usando blockchain.
- A transição da economia ao socialismo, entendido como socialização da produção, circulação, crédito e apropriação social do valor, já está em curso.
- Saída da crise: o papel da economia pública, popular, solidária e cooperativa é central nessa transição.